ANTONIO MENEGHETTI FACULDADE

ESPECIALIZAÇÃO GESTÃO DO CONHECIMENTO E O PARADIGMA ONTOPSICOLÓGICO

JULIANE NEUMANN

CAMPO ETÉRICO: UM ESTUDO RELATIVO À SAÚDE

RECANTO MAESTRO - RESTINGA SÊCA

2016

JULIANE NEUMANN

CAMPO ETÉRICO: UM ESTUDO RELATIVO À SAÚDE.

Trabalho de conclusão de curso, monografia apresentado ao curso de Especialização no conhecimento do paradigma Ontopsicológico como requisito parcial para obtenção do título de especialista.
Prof. Orientador: Me. Erico Azevedo

RECANTO MAESTRO - RESTINGA SÊCA
2016

AMF

JULIANE NEUMANN

CAMPO ETÉRICO: UM ESTUDO RELATIVO À SAÚDE.

Trabalho de conclusão de curso, monografia apresentado ao curso de Especialização no conhecimento do paradigma Ontopsicológico como requisito parcial para obtenção do título de especialista.

Prof. Orientador: _____
Me. Erico Azevedo

Banca examinadora:_____

Dr. Horacio Chikota

_____

Ma. Maria Tereza Andreola

“Agradeço com verdadeira gratidão e alegria ao maestro: Antônio Meneghetti”.

E agradeço aos excelentes mestres e doutores que me guiaram: Alécio Vidor, Erico Azevedo, Horácio Chikota, Maria Tereza Andriola, Beatriz de Pellegrini.

RESUMO

Esta monografia aponta para uma inicial compreensão da retrospectiva histórica da descoberta do campo etérico, num recorte abrangente que inclui a contribuição da Ontopsicologia como ciência interdisciplinar, a qual atribui premissas importantes como novidade do saber: a estrutura do homem como triplicidade energética; a descoberta do campo semântico; e a imagem como elemento de análise. Em nível físico atual, a evolução do entendimento da leitura do campo energético humano através da bioeletrografia, com a tecnologia GDV-kirlian, dando resultados elaborados e aprovados, com decodificação em programa software, em reprodução e repetição em diversos locais do planeta. Por fim, ressaltando a intersecção dialética dos modos de compreensão do campo etérico, percebendo que o escopo prático é agregar em diversidade ativa o bem estar e a saúde do ser humano.

Palavras-chaves**: campo etérico, campo energético do humano, saúde, ontopsicologia, triplicidade energética, bioeletrografia, imagem.**

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....7

2 UMA SÍNTESE DO PERCURSO HISTÓRICO SOBRE O ENTENDIMENTO DO CAMPO ETÉRICO.....8

3 A CONTRIBUIÇÃO DA ESCOLA ONTOPSICOLÓGICA NO ENTENDIMENTO DO CAMPO ETÉRICO.....15

4 ALGUMAS DAS ATUAIS PESQUISAS CIENTÍFICAS QUE CORROBORAM PARA O ENTENDIMENTO DO CAMPO ETÉRICO.....22

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....25

BIBLIOGRAFIA.....26

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento desta pesquisa bibliográfica direciona-se em analisar a definição de campo etérico e como a sua fenomenologia se manifesta em relação à saúde[1] do indivíduo.

Dentro deste aspecto, houve a escolha de questões norteadoras: identificar alguns contextos históricos que significam o campo etérico relacionado à saúde e a contribuição específica da metódica ontopsicológica; evidenciar a estrutura da triplicidade energética do homem com o campo etérico sendo este o mediador sutil entre a atividade psíquica e o corpo orgânico; manifestar a descoberta do campo semântico como elemento de transdução informática na triplicidade energética; investigar a pesquisa atual da física relacionada à bioeletrografia da máquina GDV-Kirlian.

Tem-se como hipótese que a interseção dialética dos conhecimentos obtidos, confirmando a existência do campo etérico e a sua variação cromática relativa à saúde, considerando os instrumentos de diagnóstico: desde a bioeletrografia da máquina GDV-Kirlian com auxilio de decodificação programada em software, como também a metodologia ontopsicológica que contribui para o entendimento do campo etérico e sua variação cromática através do significado das imagens que acontecem na fantasia, nos sonhos ou por impacto relacional imediato.

A metodologia utilizada nesta pesquisa é de revisão bibliográfica, sendo importante investigar como fontes primárias os cientistas Meneghetti, Korotkov; e de fontes secundárias Popp, Rendell, Milhomens entre outros.

Contudo, esta monografia é uma incursão inicial que tem seus limites de aprofundamento e não tem a pretensão de ter um aspecto absoluto perante suas questões norteadoras, sendo que, inclusive, merece novas perspectivas de estudo quantitativas para aprimorar e ratificar a hipótese colocada.

---

[1] A Organização Mundial da Saúde (OMS) definiu saúde como um completo estado de bem-estar físico, mental e social e não meramente a ausência de doença (WHO, 1946).

2 UMA SÍNTESE DO PERCURSO HISTÓRICO SOBRE O ENTENDIMENTO DO CAMPO ETÉRICO.

Desde tempos antigos, em meio a algumas culturas, que atravessaram as gerações até os dias atuais, percebe-se o uso de sinônimos explicativos sobre campo etérico, tais como: energia sutil, bioenergia, chi, aura, bem como sua relação com a saúde do corpo orgânico. Essas posições nascem nas diversas concepções de medicina da antiguidade até os dias atuais, e podiam ou não ter caráter espiritualista.

Rendel (1983), em pesquisa de saúde na cultura hindu, através das escrituras sagradas chamadas Vedas (datação afirmada de forma oral em aproximadamente 2000 a.C.), revela que a existência de um ¨corpo de energia¨ associado intimamente ao corpo orgânico, chamado de ¨corpo sutil¨ ou ¨corpo etérico¨ se refere a uma fisiologia psicofísica, a qual é controlada por um sistema de vórtices de condensados energéticos sutis chamado em sânscrito de ¨chacras¨ (rodas) e ¨nadis¨(nervos sutis).

Para este autor, o entendimento da energia sutil na cultura oriental permeia há milênios a consideração de reciprocidade das polaridades essenciais entre espírito e matéria; remetendo a trindade: sujeito, objeto e relação. Ou seja, entre a matéria e espírito existe um terceiro elemento que faz a ligação intrínseca, dito: corpo etérico.

Para o indiano Johari (1987), a energia sutil que se move através dos chacras produz alterações químicas por meio de glândulas endócrinas, cujas secreções se misturam na corrente sanguínea direta e instantaneamente. Ele explica que a cultura antiga hindu ensina a sincronicidade entre corpo etérico e os cinco elementos da natureza: terra, água, fogo, ar e éter. Conforme, essa cultura antiga transmitida há milênios, o corpo etérico é ativo no sistema vivo humano, quer se tenha ou não consciência dele. Nesse entendimento, este autor coloca a importância da Medicina Ayurveda como sendo o vetor mediador de práticas de cura do nível sutil ao denso matérico.

Barros (2010), atualiza que os textos Ayurvédicos foram traduzidos para o grego na época de Hipócrates, o pai da medicina ocidental, ao qual conhecia o trabalho dos médicos indianos já no século V a.C.. Ou seja, este conhecimento milenar, chamada ciência da longevidade influenciou fortemente sistemas de cura do mundo grego até o chinês. Hoje, a medicina tradicional indiana é reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e na Índia há diversas universidades de Ayurveda.

Dito isso, referencia-se, ramificações, também, em Medicina Chinesa, com suas práticas antigas, na qual trabalha os centros de energia, chamados ¨chi¨, os quais se relacionam aos órgãos do corpo. Essa prática não é considerada científica pela cultura ocidental, entretanto já é utilizada por médicos ocidentais. Como, por exemplo, Cançado (2010), ao qual utiliza a Medicina Chinesa através do método Do-In, a digito pressão nos pés, aciona o ¨chi¨ de cada órgão para a estimulação do corpo etérico ao físico.

Pode-se, também, citar dentro da perspectiva histórico espiritualista do campo etérico, que a Kabbalah, uma prática milenar na busca da cura, a qual teve suas origens na Mesopotâmia (5000 a.C.), descreve os vórtices de energia etérica, chacras, sendo os mediadores do corpo físico com o psicológico. (KENTON, 2016).

É interessante que nessa perspectiva Kabbalística o campo etérico é colocado em novidade como agente de transição em meio a outros dois tipos de energia, porém em condições confusas, pois não é explicada a sucessão exata dos tempos de fenomenização das três energias: psíquica, etérica e somática.

É válida a manifestação de que existe um campo etérico, em todas estas perspectivas, entretanto, é deixada uma lacuna de dúvida em setores acadêmicos da sociedade ocidental: medicina, fisioterapia, educação física, farmácia, o que pode diminuir o entendimento holístico de como é constituído o corpo do ser humano.

Porém, o estudo científico acadêmico vem desenvolvendo-se de forma evidente, experimental e com arguta manifestação de desempenho nos

resultados, sendo o campo etérico, também, percebido como presença fluida nos corpos vivos.

Neste ínterim, o campo etérico foi concretamente descoberto pelas pesquisas do casal russo, Kirlian, que remete o conceito através de experimentos práticos como a fotografia Kirlian.

Semyon Davidovich e Valentina Kirlian, em 1939 descobrem a técnica que viria a ser conhecida, na União Soviética, sob a denominação de "efeito Kirlian". O método consiste em fotografar um objeto com uma chapa fotográfica, submetida a campos elétricos de alta-voltagem e alta-frequência, porém baixa intensidade de corrente. O resultado é o aparecimento de uma aura, ou melhor, um "halo luminoso" em torno dos objetos, que podem ser orgânicos ou inorgânicos. Kirlian era eletricista, entre vários experimentos que estavam sendo realizados na época, muitos dos quais eram pesquisas sobre as influências dos campos elétricos e eletromagnéticos nos seres humanos e suas possíveis aplicabilidades práticas. (CARROLL, 2015)

Durante 10 anos, o casal Kirlian desenvolveu investigações com a máquina de eletrografia e ocorreu o resultado de que o reflexo fotografado refletia o estado de saúde bom ou mau do corpo físico. O que foi confirmado mais tarde, entre outras utilidades, depois de cuidadosa observação de biólogos, bioquímicos e físicos russos. Na realidade dos fatos históricos, muito antes do casal Kirlian iniciar as investigações com a eletrografia, já existiam pesquisas e estudos com imagens eletrográficas que se obteve em 1777, pelo físico alemão G. C. Lichtenberg, ao qual deu condições da construção do para-raios de Benjamim Franklin (CARROLL, 2015). E, também, a contribuição de Nicolas Tesla (1856-1943), que descobriu a corrente alternada, o campo de linhas magnéticas, todos seus estudos foram reconhecidos e ampliados ao mundo científico. (TESLA, 2016)

É importante manifestar que em 1904, ainda antes do casal Kirlian, no Brasil, o padre jesuíta Landell de Moura, gaúcho, físico e engenheiro politécnico, inventou uma máquina que fotografava um halo luminoso em torno do corpo humano, das plantas e dos animais. Ele nomeou este halo de perianto. (MILHOMENS, 2016)

Com isso, consegue-se compreender, também, que essa descoberta cientifica é de cunho universal, pois em dois locais geográficos diferentes sem conhecimento recíproco, obtém-se o mesmo resultado da fotografia bioelétrica: um halo luminoso em torno dos tecidos orgânicos e inorgânicos.

Nesta ordem cronológica, o estudo do campo etérico foi resgatado no Brasil por Newton Milhomens, bem como a publicação de seu livro (1994) sobre a interpretação do halo luminoso. Milhomens esclarece no início de seu livro que este é um vade-mécum para melhor situar o significado da decodificação das cores e das suas disposições na fotografia Kirlian. Considera que seu estudo não está alicerçado dentro dos cânones acadêmicos, porém tem uma dimensão de pesquisa própria, ao qual colheu resultados reais. Sua amostra sistematizada foi uma das primeiras realizadas em pacientes de clínica de psicologia com diagnóstico de depressão, esquizofrenia, fobias; o autor descreve que foi tirando as fotos kirlian e colocando-as em caixas separadas e rotuladas com diagnóstico feito. Após, abria cada caixa e iniciava a comparação e análise dos detalhes.

Newton Milhomens (1994) admite que ocorreram falhas de sua parte e dos psicólogos que fizeram o diagnóstico, porém obteve um resultado aproximado que deu auxilio para prosseguir os estudos com o setor médico. Este autor buscou auxílio também com profissional de medicina chinesa na área da acupuntura que lhe instruiu a estudar e fotografar o mapa dos pés e das mãos sobre a referência de cada órgão.

Dentro desta perspectiva, o médico brasileiro Donisete (2008), afirma que a foto kirlian pode diagnosticar uma anomalia em um órgão antes de se manifestar no corpo denso (soma), ou seja, o problema existe, mas fica ainda assintomático e também os exames clínicos convencionais não o detectam. Ele ressalta que os números de pesquisas feitas com a fotografia Kirlian ainda não satisfazem com os padrões exigidos de amostragem, neste setor no Brasil. Entretanto, pessoalmente, ele valida o procedimento da foto kirlian, argumentando que sua prática pode auxiliar na administração da saúde.

Este mesmo autor explica que qualquer movimento corporal implica em impulso nervoso e esse corresponde a uma contração muscular. Afirmando,

também, que cada emoção reflete em contração muscular, ou seja, há uma extensa variação no campo etérico de uma pessoa.

É de fundamental importância, dentro desse panorama intenso de descobertas e aplicações, mencionar o russo Konstantin Korotkov (2013), professor de ciência da computação e biofísica em São Petersburgo, ao qual prefere falar em campo de energia e não de aura ou campo etérico, relatando que o aparelho, ao qual, aprimorou uma câmera de visualização da bioeletrografia da descarga de gás- GDV-Kirlian, a qual fotografa cada dedo da mão separadamente, dentro do entendimento que cada dedo está relacionado a um órgão do corpo; a fotografia realizada é acoplada a um software, ao qual sistematiza a variação bioelétrica dando um “feedback” sobre o desequilíbrio existente.

O funcionamento da câmera de visualização se dá através da aplicação de um impulso elétrico baixo, mas que estimula os fótons e elétrons da pele, esta máquina fotográfica é muito sensível e capta um momento rápido da zona ultravioleta, captando este tipo de luz e transformando-a em imagem no computador. Em nível físico este é um estudo da natureza e do ser humano num processo quântico. Essas pesquisas sobre o campo de energia utilizando a câmera GDV-Kirlian possuem certificado Europeu, divulgado em diversas partes do mundo, incluindo Estados Unidos da América; tendo dez livros em seis idiomas diferentes (KOROTKOV, 2015)

Korotkov buscou a parceria com diversos pesquisadores, entre eles, de Albert Popp (1992), cientista, diplomado em física experimental (Universidade de Wüzburg), P.h.d. em física teórica (universidade de Mainz), habilitação em biofísica (Universidade de Marburg), fundador do Instituto de Biofótons, sendo de relevante importância a definição de que a maioria das células vivas emite luz, corroborando com o entendimento aprofundado da fotografia do campo de energia. Estes pesquisadores fizeram estudos comparatórios sobre o tipo de radiação de campo de energia, relacionando com a saúde e vitalidade do objeto de estudo; desde alimentos congelados e frescos, até células humanas de pessoas com boa saúde até pessoas doentes.

Em contato de estudo com o Dr. Fritz Popp e Korotkov destaca-se Peter Mandel, um médico naturopata dedicado a pesquisas relacionadas a homeopatia, a acupuntura, a quiropraxia e a massagem; deu origem a um sistema de diagnóstico da fotografia kirlian chamado emissão de energia de análise, bem como seu sistema de terapia acu-light chamado de esogética colorcunpcture TM. Esogética significa a fusão da sabedoria esotérica com os princípios energéticos da vida, auxilia a compreender que a dor nasce no inconsciente, no ponto de encontro entre espírito e matéria. (KOROTKOV, 2013)

Observa-se que o campo de energia ou campo etérico está intrinsecamente relacionado ao resultado comportamental dos seres humanos, tanto em nível alimentar como na qualidade de pensamentos e atitudes, perante a si mesmo e aos outros. Este estudo invoca para uma mudança de mente individual e coletiva das pessoas sobre o Planeta Terra.

Estes cientistas, principalmente Korotkov (2015) fala abertamente ao público científico, às mídias mundiais sobre o que está por trás dos efeitos da qualidade do campo de energia de cada pessoa. Chama a atenção e a vigília sobre os efeitos nocivos dos pensamentos frustrados, utilizando a câmera GVD-Kirlian como instrumento objetivo de demonstração nas alterações através de um sistema de decodificação cromático.

Contemporaneamente a esta efervescência de pesquisas, o cientista italiano, Meneghetti, com a metódica ontopsicológica, assume posição de importante colaboração, pois através de sua prática clínica em psicoterapia, em um estudo aprofundado sobre o que é e como é o homem, faz descobertas sobre a psicossomática, envolvendo a compreensão de como se estrutura o campo etérico. Neste assunto, o autor aborda particulares variações fenomenológicas em uma triplicidade energética que estrutura o homem como psicossomática: psíquico, etérico e somático. Além desses três processos, sua contribuição emerge numa descoberta capilar, onde dá a compreensão de que a dimensão do corpo somático e etérico é um efeito da atividade psíquica por via de outro elemento: - o campo semântico. (MENEGHETTI, 1997)

Compreende-se que a metódica ontopsicológica manifesta muitos elementos de passagem, além dos aspectos fenomênicos perceptíveis. Isto reporta a uma análise investigativa sobre triplicidade energética que estrutura o homem e como esta escola coloca as diretrizes de evidência relacionadas ao conhecer a si mesmo para um resultado de saúde para criatividade e auto-realização.

3 A CONTRIBUIÇÃO DA ESCOLA ONTOPSICOLÓGICA NO ENTENDIMENTO DO CAMPO ETÉRICO

Entre a atividade psíquica e a atividade somática está o campo etérico, ou seja, este faz a mediação, resultando em uma triplicidade energética que estrutura o homem. Esta constatação remete a uma análise das considerações psicossomáticas da atualidade médica, pois o estudo da triplicidade energética considera o conhecimento fenomenológico do corpo em coordenadas com tempos e velocidades diferentes. (MENEGHETTI, 1997)

Compreende-se que em nível médico, atua-se na atividade somática (no corpo), sendo que o campo psíquico e etérico precisam de outro tipo de intervenção, que ainda não consta nas instituições de saúde na forma geral. No entanto, os estudos da escola ontopsicológica permitem a contribuição realista, examinando e descobrindo em prática de pesquisa clínica como compreender o homem em suas situações psicossomáticas.

Para Meneghetti (2010), a palavra psicossomática, mesmo que dialética, não é um termo esclarecedor, pois remete a uma cisão: psíquico e somático. Ou seja, o autor enfatiza a importância do entendimento do ponto intermediário da passagem entre psique e soma: o campo etérico. Além disso, explica a importância do estudo na descoberta importante, a qual denominou campo semântico.

O autor desenvolve que a primeira semovência fundamental é anterior ao fênomeno etérico e corpóreo. E que para a leitura exata do real é inexorável à sapiência das diferentes velocidades na seguinte lógica: o fenômeno mais lento, deste processo, é a condensação no denso matérico- corpo orgânico; a mediação antes deste concreto é o campo etérico que está sob as variações emotivas do indivíduo e que, no entendimento da escola ontopsicológica, está como resultado de outro campo, denominado: - semântico (MENEGHETTI, 2010). Esclarecendo ainda que a atividade constante de primeira ordem é a atividade psíquica, conceituada como “o primeiro e fundamental mover-se do homem” (MENEGHETTI, 2010, p.286).

Ao analisar a etimologia das palavras campo etérico e campo semântico, ocorre à verificação evidente de suas ordens. Primeiramente a palavra campo: “(...) deriva do latim campus dá como função o movimento circunscrito a um lugar com possibilidade de mutação” (MENEGHETTI, 2012, p.36).

Esclarecendo campo etérico:

> Fênomeno luminoso cromático variável que indica intensidade semântica ou modo vital do sujeito. Auréola circunstante à configuração física do corpo, em grande vitalidade. Contexto de luminosidade difusa e nebulosa, visível com angulação ótica e ausência de focalização. É um revérbero ou fenômeno que acompanha sempre ações psíquicas muito vitais e emocionais. Está sempre na presença de superior atividade biológica e meditativa. Encontra-se como contorno circunferencial de órgãos vitais com intencionalidade psíquica. Deste, são dotados todos os viventes psíquicos, biológicos e vegetais. É possível ver um aglomerado de energia etérica (diâmetro de quinze centímetros a dois metros) de cor branco-azul, cintilante e semovente autônomo. (MENEGHETTI, 2012 p.37)

Para Meneghetti (1997) a constatação do campo etérico com suas cores e suas variações delicadas é muito importante na compreensão da triplicidade energética do homem, ou seja, saber que existe este ponto intermediário entre psique e soma é de per si um elemento que especifica o nível de vitalidade, conforme o conjunto cromático.

O autor revela que um instrumento externo de análise é a fotografia kirlian que capta um momento do campo etérico, sendo importante o estudo das variações das cores deste fenômeno, porém faz a ressalva de que a cada instante a resposta cromática pode ser variabilíssima.

Para o entendimento dessa variabilidade do campo etérico, torna-se preliminar o conhecimento do campo semântico, o qual a forma mais relacionável e elevada de intervenção imediata ao sistema racional é a imagem. Sendo esta, um instrumento de intervenção da escola ontopsicológica, a qual consente a leitura topográfica da dinâmica do inconsciente do indivíduo. Através da exata interpretação dos símbolos e do campo semântico das imagens, pode-se verificar qual é a tendência da origem de alguma causalidade problemática. (MENEGHETTI, 2012)

Mas o que é o campo semântico?

> O campo semântico é a comunicação-base que a vida usa no interior das próprias individuações. Transdução de forma ou informação sem deslocamento de energia. A forma ou vetor se transporta de um conteúdo energético a outro. Transmite uma informação, um código, uma imagem que, quando chega, estrutura em emoção qualquer coisa vivente. (MENEGHETTI, 2012, p.38)

Nesta afirmação observa-se um conteúdo de interação informático entre as individuações de um contexto, melhor dizendo, entre dois ou mais sujeitos em contato ocorrendo impactos de mensagens-imagens, as quais atuam pré-orientando em positividade ou negatividade ativa no receptor. Isto significa que enquanto o campo semântico age, o campo etérico faz vibrar, emocionar; este produz a especificidade do escopo da mensagem. Nas palavras do autor, em detalhes:

> O campo semântico é um transdutor informático sem passagem de energia. Para explicar esta definição, partirei da conhecida fórmula einsteiniana: $E=mc^2$ (a energia é o produto da massa pelo quadrado da velocidade da luz). Não podemos excluir o conceito da eternidade da matéria enquanto energia, porque nós vemos a matéria transmutar continuamente, mas jamais aumentar ou diminuir; ela apresenta uma estabilidade ativa e isso já é uma das conotações para definir um objeto eterno. Nós estamos dentro deste útero de energia que se individua. (MENEGHETTI, 2005, p.119)

Entende-se que esta constante da matéria como energia ocorre em diferentes fenômenos, conforme a especificação do pré-acontecimento, melhor dizendo, depende da intencionalidade[2] emitida. O campo semântico é um vetor

---

[2] Intencionalidade = lat. Id quod et quo intendit, intus action; o que faz e pelo que se faz o dentro da ação. Intencionalidade ôntica, intencionalidade de natureza, intencionalidade do eu, intencionalidade do complexo, intencionalidade socioambiental, intencionalidade personológica. (MENEGHETTI, 2012, p.141)

autoportante que dá a fisionomia à energia psíquica, etérica e somática. Sua modulação atua-se em todos os tempos da matéria, sendo que em nível psíquico dá-se por imagem. Após, modula o corpo etérico, que está sob as variações emocionais da imagem, ou seja, é este que dá encarnação ao impulso psíquico. E por último essa transdução chega ao corpo denso. (MENEGHETTI, 1997)

Meneghetti (2005) elucida que esta fenomenização do campo semântico nos indivíduos não é consciente, pois falta ao homem conhecer, além da imagem, a exatidão informativa do próprio organísmico. O obstáculo para este conhecimento está impresso em uma incapacidade de captar o revérbero deste todo no próprio organísmico. Melhor dizendo, a consciência humana está condicionada a hábito-preguiça que lhe tira a constatação de outras informações.

Ou seja, o ser humano, de modo geral, está ausente de si mesmo como escuta e percepção organísmica. Para explicar, organísmico: “conjunto de funções materiais e psíquicas para uma unidade de ação” (MENEGHETTI, 2012,p.198)

Conforme o que já foi mencionado, também é importante saber como é previsto o corpo humano:

> Todo o corpo humano é previsto como um perfeito sincronismo-radar em interação ondulatória (em uma tipologia quase similar à das ondas alfas), e também os processos do pensamento não são senão visualizações-monitores que assinalam algo já precipitado energeticamente, ou um cálculo de probabilidade sobre acúmulos energéticos em desenvolvimento (MENEGHETTI, 2006, p.130).

Aprimorando o entendimento, Meneghetti, através da metódica ontopsicológica auxilia na radicalidade de compreensão da formalização do campo semântico em cinco fases:

> *Primeira fase*: nível subatômico. Forma-se a polarização e a vetorialização. Não existe nenhuma percepção; *segunda fase*: a nova indução polariza os complexos moleculares interessados. Uma consciência experta pode localizá-lo; *terceira fase:* tem-se as primeiras ressonâncias emocionais e específicas variações de sentimento. O homem comum as

> adverte como endógenas. O experto individua a fonte alógena. Colhe-se a variável, mas não se há identifica; *quarta fase*: a emoção é formalizada e, de modo compacto, polariza a atenção do Eu e vibra excitação distinta. A esse ponto, o experto pode escolher e decidir se aceitar ou repelir. Nesta quarta fase, atua-se a psico-reação. É o foro interno da esfera moral, enquanto a consciência é, de toda maneira, ciente e responsável; *quinta fase*: possibilidade de exteriorização objetiva e concreta, que se pode efetuar psicossomaticamente, ou completamente, ad extra. (MENEGHETTI, 2005, p. 87)

Nesta exposição observa-se que entre a terceira e a quarta fase do campo semântico, quando ocorre a emoção, simultaneamente há a variação do campo etérico, o qual, formaliza, ou melhor, dá a passagem em transdução ao somático (corpo denso).

Considerando todas estas premissas é preciso reprisar que a triplicidade energética que estrutura o homem está posta em três tempos, porém de uma única fonte: O Em Si Ôntico. Também, podendo ser dito como a pura atividade psíquica ou ainda aquilo que está “sob” ou a “substância”, a qual permeia a triplicidade energética por transdução informática: campo semântico, que é a ecceidade[3] de um mesmo ato. (MENEGHETTI, 1997)

Aqui, é necessária a consideração cientifica de explicar esta novidade, descoberta o Em Si Ôntico (Eso) :

> O Em Si constitui o critério-base da identidade do indivíduo, seja como pessoa, seja como relação. É o núcleo com projeto específico que identifica e distingue o homem como pessoa e como raça, em âmbito biológico, psicológico e intelectivo. Tem origem nos princípios universais da vida. O Em Si Ôntico é o núcleo energético pensante, o princípio formal que estrutura o orgânico psico-biológico do indivíduo humano. Ele garante e identifica a exatidão ou não da unidade de ação homem em processo histórico. (MENEGHETTI, 2012, p.84)

Dito isso, compreende-se que sob a triplicidade energética do homem está posto um critério epistêmico, que torna viável a conexão ativa e assertiva deste em execução exata com a realidade. A escola ontopsicológica em seu

---

[3] Ecceidade= Ser exclusivamente aqui. (MENEGHETTI, 2012, p.81)

ideograma gestáltico dá a visualização sintética das premissas básicas para este estudo.

Contudo, considera-se de fundamental importância uma revisão crítica individual com auxílio de um profissional ontoterapeuta, ao qual poderá redimensionar em equilíbrio a triplicidade energética que estrutura o homem. A verificação dos resultados está conectada com o desaparecimento do sintoma nas três dimensões de tempo: psíquico, etérico e somático.

Sobre a ontoterapia e sua intervenção na triplicidade energética:

> Em ontoterapia coordeno os três tempos, isto é, coloco a atividade psíquica em coligação com o campo etérico e ponho ambos em sincronismo com o efeito somático. Por isso é determinada a rapidez do desaparecimento do sintoma. (MENEGHETTI, 2004, p.153)

Reprisando que os modos energéticos que especificam a existência humana estão contidos na transferência de uma informação que se dá por imagem. Para a metódica ontopsicológica o equilíbrio vital do ser humano é regulado pela compreensão das imagens que se ativam no inconsciente; ou seja, de tudo o que foi mencionado em relação ao campo etérico percebe-se que sua variação está vinculada ao entendimento objetivo da subjetividade que perpassa o indivíduo.

4 ALGUMAS DAS ATUAIS PESQUISAS CIENTÍFICAS QUE CORROBORAM COM O ENTENDIMENTO SOBRE O CAMPO ETÉRICO.

Em evidência, destaca-se o já mencionado cientista Konstantin Korotkov (2015), explicando que existem diferentes campos de energia que podem ser medidos com diferentes instrumentos. Afirma que esses instrumentos coincidem em avaliar a energia, considerando que o ser humano além de ser uma entidade biológica, física e química é também um emissor de luz. Korotkov faz uma referência à tripla manifestação do ser humano como: corpo físico, corpo mental e a alma. Argumenta que sem o corpo físico estaríamos perdidos, sem a mente estaríamos sem discernimento e sem a alma seríamos como animais.

Este cientista russo enfatiza que através de um ponto de luz se emana frequências em grande escala. Para realizar a medida desta escala, por conveniência cientifica, organizou-se um programa de software relacionado a um instrumento bioeletrográfico, que fotográfa a eletricidade conexa aos fótons. O instrumento técnico de análise é na linha da eletrofotônica e baseia-se na técnica da descarga de visualização de gás (GDV) que é um avanço da fotografia kirlian, sendo mais direto e em campo real decodificando os campos de energia humanos. A configuração da utilização do GDV dá-se através da fotografia dos dedos das mãos, aos quais, já possui uma configuração software de análise da irradiação luminosa considerando mais de cinquenta parâmetros, como dimensão e forma da imagem, intensidade dos pontos de luz, ruído interno etc. Esta utilização do GDV é aceita pelo ministério da saúde da Rússia como tecnologia médica, atribuindo cada vez mais sentido na compreensão da saúde preventiva e bem estar. (KOROTKOV, 2016)

Como contribuição ao assunto, o cientista e professor Fritz Albert Popp (2016) estudioso da biofotônica explica que biofótons são fótons emitidos espontaneamente por todos os sistemas vivos. Relata que estas partículas de luz, sem massa, transmitem informações dentro e entre as células. Observou-se que existe diferença na radiação fotônica entre uma célula saudável e uma

célula doente, levando a novos métodos de interpretação, desde o câncer a esclerose múltipla.

Ainda em pesquisa notável, Korotkov (2016) revela que a técnica de descarga de gás e visualização (GDV) pode ser utilizada na análise no mundo animal, vegetal e mineral. Incluindo, a água, os locais da natureza que trazem regeneração do campo de energia, e, também, o nível de vitalidade dos alimentos, que ao pensar em saúde de forma mais concreta, torna-se importante este grau de conhecimento, pois auxilia em medicina preventiva como fundamento de boa saúde, bem estar e longevidade.

Este cientista dá a compreensão de que existe uma nova tendência de saúde, hoje no mundo, com suas parcerias de pesquisa em medicina chinesa, medicina ayurveda fez uma ponte com a medicina ocidental e está em progresso de resultados através das imagens eletrofotônicas, divulgando isso em diversas áreas de aplicação: psicologia, estudo sobre a consciência, esporte, zonas geográficas e análise da água. Afirma que a natureza é baseada nos princípios quânticos e por isso a utilização deste instrumento.

Korotkov (2012) agrega o GDV–bioeletrografia em análise de aplicação com o Dr. Yakovleva e Dr. Tumanova (representando a universidade de Sochi na Rússia) em amostra de 542 pacientes, uma pesquisa de 12 anos na Rússia, com repetição e reprodução dos resultados; comparadas ás análises clássicas médicas.

Foi aplicada a bioeletrografia em pacientes com diferentes diagnósticos como problemas nos sistemas: cardiovascular, pulmonar, digestivo, muscular, esquelético, sanguíneo e também na área psicológica. Após o diagnóstico, essas pessoas tinham acompanhamento de diversos tipos de terapia, além da medicina clássica como: acupuntura, massagem, vivências na natureza, verificação na qualidade de alimentos, método reconectivo, escutando música clássica e relaxante, enfim, os pesquisadores davam diversas orientações (KOROTKOV, 2012)

Numa segunda etapa, novamente era aplicado o GDV-bioeletrográfico e as respostas eram sempre acima da média, ou seja, em aumento da vitalidade, conforme pesquisa do cromatismo harmônico do campo de energia.

Neste âmbito efervescente de pesquisas práticas, pode-se colocar como contribuição e novidade do saber a escola ontopsicológica e pensar numa intersecção de conhecimentos em diálogo para aprimorar os resultados em benefício do humano.

Para Meneghetti (1997), conforme dito da triplicidade energética (psíquico, etérico e somático), diante de qualquer mal em um destes três tempos é importante realizar o diagnóstico preciso, através dos instrumentos de análise: anamnese linguística, biografia histórica, análise do sintoma ou problema, análise fisiognômico-cinésico-proxêmico, análise dos sonhos, do campo semântico e avaliação dos resultados. Entretanto, para o autor o vínculo estrutural de um quântico energético é a imagem, ainda que fixada por um dado de cultura, a leitura e a interpretação exata desta, diferencia o poder sobre o real.

Ou seja, a causa está em nível psíquico, com maior ou menor grau de nocividade, por isso a metódica ontopsicológica tem um atributo holístico-dinâmico, originando uma arguta evidência de cada pormenor de intervenção. Entretanto, a intervenção é dialógica, responsabilizando o indivíduo para mudança de mente e ascensão de acertos.

Os instrumentos de intervenção da escola ontopsicológica tem por objetivo a autenticação do humano, sendo o desaparecimento do sintoma (ou problema) um resultado consequencial, não eliminada a necessidade de intervenções somáticas, conforme previsto pelo conhecimento médico específico. Esses instrumentos são: psicoterapia individual e de grupo, imagogia, cinelogia, psicotea e residence. Dentre os instrumentos psicocorpóreos com efeito de regeneração do campo etérico (ou campo de energia) a escola ontopsicológica propõe a melolística, a melodance, a hidromúsica solar e o residence naturístico. Cada um, destes instrumentos, deve ser aplicado pelo profissional ontoterapeuta, ao qual, ele (a) mesmo (as) deve ter sua saúde em plena forma de vitalidade. (MENEGHETTI, 2010)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Numa consideração geral, este foi um sucinto estudo que contribui para uma primeira aproximação de sérios pesquisadores do saber humano, abrangendo meu entendimento sobre uma diversidade de posicionamentos científicos no mundo atual, aprofundando o estudo em relação a: campo etérico, conceitos físicos, conceitos biológicos, conceitos psicológicos, contextos históricos, formas de diagnósticos, instrumentos de intervenção na saúde, etc.

O aspecto inicial deste estudo perpassou considerações da história do descobrimento do campo etérico, ao qual teve real novidade científica através de experimentos físicos e com contribuição em avanços nos níveis tecnológicos, desde a construção da máquina kirlian à atual GDV-kirlian. Incluindo, neste percurso, as evidências científicas produzidas pela aplicação do método ontopsicológico, que auxilia na compreensão da estrutura do homem como triplicidade energética.

Como dialética central, deste trabalho sobre o campo etérico, destacam-se dois cientistas: Antonio Meneghetti e Konstantin Korotkov. O primeiro cientista, com habilidade *in motor*, em prática clínica do saber ontológico e psicológico, sistematiza o conhecimento; esclarecendo a triplicidade energética como estrutura no homem, beneficiando em aprofundamento as condições basais, com a novidade descoberta do campo semântico. O segundo cientista, traz em benefício à humanidade a destreza de utilizar a máquina em prol da saúde, realizando parcerias de pesquisa sobre o assunto, em diversos setores acadêmicos e médicos, incluindo ecléticas formas de intervenção para o reequilíbrio energético; dentro da abordagem campo de energia, consegue construir um elo eficiente de unidade de ação entre os conhecimentos médicos do ocidente e oriente.

O que se destaca neste ambiente de informações é a finalidade afinada do escopo das pesquisas: o bem estar e a saúde do homem. Ambos os cientistas estão comprometidos no serviço de esclarecer que a evolução da

consciência é possível, contudo é necessária uma mudança de mente que abrange um conjunto de atitudes que são preliminares para tal evento.

Meneghetti propõe que, para ocorrer uma mudança efetiva em cada pessoa, é preciso a compreensão de si mesmo e para isso o homem deve realizar uma ausculta organísmica, ou seja, ter a humildade de uma revisão crítica direcionada à introspecção, buscando colher as imagens que lhe impactam e tendo a paciência de estudá-las, primeiramente com auxílio técnico de um ontoterapeuta e, depois disso, com autonomia, responsabilidade contendo suas próprias ilações.

Korotkov contribui dizendo que se cada ser humano estiver em bem estar e saúde sua influência sobre o meio ambiente beneficia ao conjunto social. Acrescenta que o ser humano está inserido numa rede de comunicação continua, e que todos juntos criam um campo de informação contínuo, na prática: os pensamentos, as palavras e as ações tornam o ambiente favorável ou não ao bem viver. Incluindo em sua contribuição a máquina GDV-Kirlian, a qual é utilizada para mensurar o campo etérico ou campo de energia de cada indivíduo.

Retomando a evidente descoberta de Meneghetti sobre campo semântico, consegue-se fazer uma intersecção de entendimento que a informação transferida de um organismo a outro de forma consciente e inconsciente resulta em uma imagem, a qual Korotkov desvenda em nível de campo de energia, em decodificação sistematizada em programa software de computador e Meneghetti atribui à imagem que se passa *in loco* no indivíduo como um flash em novidade após impactos de interações.

BIBLIOGRAFIA

BARROS, L, LUCA.. **Ayurveda: cultura do bem viver**. Editora de cultura ltda, 2010.

CANÇADO, J.. www.ground.com.br/juracycancado . 2010. Juracy Cançado é o introdutor do Do-In no Brasil

CARROL. R.T.. **The Skeptic's Dictionary, Kirlian photography.** Out 2015. Skepedic.com/kirlian.html

DONISETE, N.. **Desvendando os segredos pela foto kirlian**. 1 ed., copyright Nelson, 2008. (jograf impressos)

JOHARI, Harish. Chakras - centros energéticos de. – Scribd https://pt.scribd.com/.../Johari-Harish-Chakras-centros-energeticos-de-tra... 7 de ago de 2010.

JOHARI, H.. . **Chakras - Energy Centers or Transformation.** Tradução Machado, A.N. 5 EDICAO, 1987.

KENTON, Rebekah. **Uma Visão Kabbalística**. Kabbalah Society: 2016. www.kabbalahsociety.org/.../portuguese-uma-visao-kabbalistica-dos-chacras

KOROTKOV, K., POPP, F.A. Vibrancy water.ca- Endorsements by Popp and Korotkov . www.vibrancy.ca/.../structure_water_unit_Popp_Korotkov > acesso 2009

KOROTKOV, K. https://www.youtube.com/watch?v=-BikX7kWz_U 13 de set de 2013 -Vídeo enviado por Chico Penteado

KOROTKOV, K. . **CONFERENZA DIMOSTRAZIONI SCIENTIFICHE DEL SISTEMA DIAGNOSTICO PIÙ AVANZATO AL MONDO: BIO-WELL E GDV CÂMERA –** www.istitutonazionaledisintossicazionec-helazioneionica.it (2015)

KOROTKOV, K. **Ciência e espiritualidade**, Seeing the supremmastertv.com/pt/ss/?wr_id=125 > acesso maio de 2016.

KOROTKOV, K. http://www.korotkov.eu > acesso abril 2016.

MILHOMENS, N.. http://www.bioeletrografia.com.br. >Acesso: março, 2016.

MANDEL, P.. gdvcamera.com/tag/dr-peter-mandel/ GDV camera by Dr. Korotkov, 25 de mar de 2013.

MENEGHETTI, A.. **A psicossomática**. Psicologia Editrice do Brasil: Porto Alegre, 1997.

MENEGHETTI, A.. **Campo Semântico**. Ontopsicologia Editrice: Recanto Maestro, 2005.

MENEGHETTI, A.. **O Em Si do Homem**. Ontopsicologia Editrice: Recanto Maestro, 2004.

MENEGHETTI, A.. **Imagem Alfabeto da Energia**. Ontopsicologia Editrice: Recanto Maestro, 4ed., 2006.

MENEGHETTI, A**..Manual de Ontopsicologia.** Ontopsicológica Editora Universitária: Recanto Maestro, 4 ed., 2010.

MENEGHETTI, A.. **Dicionário de Ontopsicologia.** Ontopsicológica Editora Universitária: Recanto Maestro, 2 ed., 2012.

MILHOMENS, N.. http://www.bioeletrografia.com.br >Acesso: março, 2016.

RENDEL, P.. **Os chacras: Estrutura psicofísica do homem**. Um guia para o autoconhecimento, segundo a ciência dos vedas. Editora hemus, 1983. POPP, Prof. Fritz Albert. www.j-lorber.de/shm/biophotonen/popp.htm > acesso: maio de 2016.

POPP, F. A. http://meridianenergies.net/research-old/dr-fritz-albert-popp/ > acesso 2016

POPP, Prof. Fritz Albert. www.j-lorber.de/shm/biophotonen/popp.htm > acesso: maio de 2016.

TESLA, N.. http://www.teslasociety.com/index.html > acesso: 2016